

CONTINGENTE ITALIANO CHEGOU ONTEM À BEIRA

A. I. L.

4/3/93

por Jaime Cuambe, nosso enviado

A cidade da Beira conheceu ontem um movimento desusado com a chegada de um contingente de 180 militares italianos provenientes de Turim, Itália, para a protecção do «Corredor da Beira», em substituição da força militar zimbabweana, que há mais de dez anos protege aquela rota nevrálgica do «hinterland».

O contingente italiano desembarcou cerca das 11 horas de ontem no Aeroporto Internacional da Beira, num «Boeing-767» das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e constitui a primeira força italiana integrando mais de 1000 homens armados encarregues de proteger as vias férrea e rodoviária que ligam o porto moçambicano da Beira ao Zimbabwe.

Momentos após o seu desembarque o comandante deste efectivo que responderá igualmente pela região centro do país, assegurou que até Abril próximo os mais de mil homens estarão já na sua totalidade nesta região do país para assumir «o controlo total do Corredor da Beira».

— «Neste momento a nossa função é assegurar todo um trabalho de criação de condições logísticas de alojamento incluindo alimentação para acolher o grosso do nosso contingente que chegará em Abril a Moçambique» — aclarou aquele alto oficial do Exército italiano falando perante dezenas de jornalistas nacionais e estrangeiros que se deslocaram à capital de Sofala para cobrir a chegada deste contingente.

Por seu turno o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Moçambique, Aldo Ajello, que veio a

Beira para receber os «capacetes azuis», fez uma breve explanação dos esforços que a ONU, o Governo e a Renamo têm vindo a encetar por forma a acelerar o processo de pacificação em Moçambique.

Dirigindo-se aos oficiais italianos, Ajello considerou ser necessário que aqueles efectivos garantam um controlo efectivo das vias rodoviária e ferroviária que ligam o porto moçambicano da Beira ao vizinho Zimbabwe pela sua importância geo-estratégica em relação aos países do «hinterland».

— «O processo de paz em Moçambique já alcançou passos muito significativos e encorajadores. É necessário que a presença das Nações Unidas contribua de forma particularmente exemplar para que a paz seja de facto duradoura. Grande parte dos mecanismos preconizados nos acordos já estão a funcionar, embora persistam alguns constrangimentos que não podem de modo algum ser encarados como conflitos entre as partes» — observou o Representante Especial de Boutros Ghali em Moçambique.

Em declarações ao «Notícias», Aldo Ajello desmentiu informações tornadas públicas segundo as quais a chegada de tropas encarregues de controlar o Acordo Geral de Paz em Moçambique iria ser

interrompida.

Para Ajello «tratou-se apenas de um mal entendido, pois, tal decisão seria uma pura estupidez. O que é de facto é que neste momento o actual contingente de observadores que se encontra em Moçambique não justifica a vinda de mais efectivos».

A chegada dos 180 militares italianos à Beira foi acolhida com particular optimismo pela Renamo. Entrevistado pelo «Notícias» o representante do movimento de Afonso Dhlakama em Sofala, Manuel Pereira, afirmou que estes efectivos poderão em grande medida acelerar o processo de pacificação no país.

Contudo, não deixou de responsabilizar as Nações Unidas pelo atraso que se regista na implementação dos entendimentos de Roma pela chegada tardia dos «capacetes azuis». Pereira acusou também o executivo moçambicano de estar a retardar o processo alegadamente por não facilitar as condições de alojamento e logísticas para os membros daquele movimento armado.

«Pensamos que a chegada deste contingente ao nosso país criará condições propícias para que o Presidente Afonso Dhlakama venha a Maputo. A presença dele vai contribuir para que possam ser

removidos muitos dos obstáculos que entravam o processo de paz» — anotou o representante da Renamo na cidade da Beira.

Uma fonte governamental nesta região do país afirmou que sempre foi intenção do Governo fazer tudo para que a paz seja uma realidade que dure. Adiantou que «faremos tudo para facilitar a implementação prática dos entendimentos de Roma, e para isso, contamos com a colaboração das Nações Unidas, de todos os países envolvidos no processo e da boa compreensão da Renamo» — ajuntou.

Entretanto, atracou na noite de ontem no porto da Beira o navio «Eagle Arcade» transportando veículos, tendas, material de frio e outros bens para auto-suficiência do batalhão italiano.